

TURISMO, LAZER E GÊNERO: REFLEXÕES SOBRE A DIMENSÃO SIMBÓLICA DAS OPÇÕES DE LAZER PARA AS "DONAS DE CASA" BELENENSES

Camilly Maria Coutinho da Conceição¹
Diana Priscila Sá Alberto²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o turismo de lazer como prática social simbólica, no município de Belém do Pará, a partir da perspectiva de gênero. Este trabalho originou-se com a minha experiência enquanto integrante dos Projetos de Extensão e de Ensino, ambos sob coordenação da Prof^a. Msc. Diana Priscila Sá Alberto (FACTUR/ICSA), que se intitulam "Levantamento de fontes históricas sobre o Turismo em Belém/PA entre 1991 e 2011" e "Grupo de Estudos sobre História do Turismo na região metropolitana de Belém/Pa". Por meio destes projetos, tive contato com um periódico da década de 80, o jornal "O Estado do Pará", encontrado no Centro Cultural e Turístico Tancredo Neves (CENTUR), e me chamou atenção a coluna "Barra Dois". É necessário destacar a importância deste trabalho para analisar qual a relevância da distinção entre os sexos, no âmbito das opções de lazer, para compreender a sociedade da década de 80, a partir da perspectiva de gênero; dessa forma, conseguir relacionar e ampliar os estudos sobre turismo de lazer e gênero. O procedimento utilizado foi coletar e catalogar informações de fontes históricas da década de 80 sobre o turismo em Belém, a partir da palavra-chave "lazer" que orientava a pesquisa de campo no CENTUR. O primeiro periódico pesquisado foi o jornal "O Estado do Pará", onde encontrei a coluna "Barra Dois". Aqui neste trabalho, foi utilizado apenas a fonte da matéria "Praças". Nesta coluna havia uma pequena matéria de título "Praças" que dizia "Uma opção para as donas de casa e babás que querem passear com a criançada, a praça Batista Campos, já restaurada. A praça da República é outro logradouro com brinquedos e áreas para as crianças correrem e brincarem à vontade. A Praça Kennedy, apesar do descuido a que está entregue, pode também ser uma opção, bem como a Praça do Pescador."(O Estado do Pará, 01/01/1980). Diante disso, surgiram vários questionamentos, mas serão citados os três principais: por que somente ao sexo feminino foi apresentado a opção das praças, no caso, em especial, às "donas de casa"? A que classe social pertencem essas "donas de casa"? Qual é o sentido de "lazer" que podemos identificar nesta matéria? É importante destacar que a perspectiva de gênero, aqui abordada, é uma forma de dar significado às relações na sociedade, a partir das diferenças entre os sexos. Ou seja, como uma categoria de análise. Já o lazer "[...] como fio da meada para a compreensão das formas de interação social dos integrantes da classe trabalhadora." (COSTA, 2009, p. 54). Em primeiro lugar, antes de entrar na questão de gênero, o lazer, segundo o historiador e antropólogo Antônio Maurício Costa, seria uma prática social e que se apresentava, na maioria das vezes, como um elemento de descanso e criativo da vida diária (COSTA, 2009). Levando esse conceito de lazer em consideração, observa-se que a opção da praça para o lazer é um bom elemento de sociabilidade, em especial "a criançada". O passeio à praça promove para esse público a interação social por meio da diversão. É notório que quando o autor (não identificado na fonte) da matéria "Praças" faz a chamada ao sexo feminino, ele associa a "criançada", quase que, automaticamente, a uma cuidadora: a mãe, a tia, a avó. Resumindo, a dona de casa (não levando em consideração a babá, uma mulher que provavelmente também é uma dona de casa). Sugere-

¹ Graduanda em História Licenciatura pela Faculdade de História da Universidade Federal do Pará (IFCH/UFGPA). <http://lattes.cnpq.br/3433956830114347>. camilly.conceicao@ifch.ufpa.br.

² Docente da Faculdade de Turismo da Universidade Federal do Pará (ICSA/UFGPA). <http://lattes.cnpq.br/1897157050303539>. dianaalberto@ufpa.br

se, pois, que naquela época, a mulher era a pessoa que precisava ficar em casa para cuidar do seu lar, da sua família, do marido e dos filhos. Segundo Jéssica Pereira (2019), "são construídos, socialmente, papéis e expectativas para os corpos, dependendo de seu sexo; do corpo, biologicamente masculino, são esperadas certas atitudes, como a virilidade e agressividade; e do corpo feminino, a passividade e a maternidade, sendo estes apenas alguns de vários outros exemplos". Em segundo lugar, já adentrado a questão do gênero, identifica-se o lazer em conexão com uma dimensão simbólica das relações sociais. Para Antônio Maurício Costa, a escolha de uma determinada prática de lazer "implicaria na constituição de formas de sociabilidade e reinterpretação de sentidos culturais (valores, crenças, símbolos, etc)" (COSTA, 2009, p. 75). Isto é, a escolha da opção da praça direcionada à figura feminina é intencional e corresponde a uma dimensão simbólica com base na sociedade, historicamente, patriarcal. Isso não quer dizer que homens não frequentavam o espaço das praças. No entanto, quando se fala na figura masculina, não se pensa em alguém que irá levar os filhos para passear, por exemplo. Por outro lado, as donas de casa e babás, no caso dessa análise, estariam na dinâmica de sociabilidade, pois é de se imaginar que elas se encontravam nesses espaços. Nesse sentido, a praça teria um papel fundamental porque poderia ser usada como entretenimento cotidiano, criando laços entre os atores sociais, a exemplo, as mulheres. Os principais resultados deste trabalho, que ainda está no início do seu desenvolvimento, podem ser assim delineados: há urgência de ampliar o estudo de fontes históricas sobre a pesquisa do Turismo em Belém; assim, os documentos encontrados têm trazidos dados importantes para iniciar esse levantamento. Os temas que emergem, como o lazer, por exemplo, demonstram como a análise do fenômeno turístico é interdisciplinar e pode agregar diferentes frentes de pesquisa, como a relação entre a História e o Turismo. Por fim, este trabalho se destaca ao mostrar que uma pequena fonte pode fornecer informações centrais para uma discussão ampla e complexa a respeito das relações sociais e das dimensões simbólicas.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero; Turismo; Lazer; Símbolo; Donas de casa.

REFERÊNCIAS

COSTA, Antônio Maurício. **Lazer e Sociabilidade:** usos e sentidos. Coleção trilhas amazônicas. Belém: **Açaí**, 2009.

PEREIRA, J. B. B.; WACHELKE, J. F. R. **A influência do gênero no lazer:** ideologia e práticas, 2019 (Dissertação de Mestrado).

